



ESCOLA COM VALORES, MISSÃO E VISÃO

PROJETO EDUCATIVO

2015/2016 - 2018/2019

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

Índice

1 - INTRODUÇÃO	6
2 – CONTEXTO E CARATERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO	8
2.1. CONTEXTO AMBIENTAL.....	8
2.2. O AGRUPAMENTO.....	9
2.2.1. <i>Caraterísticas Físicas e Materiais</i>	9
2.2.2. <i>Recursos financeiros</i>	10
2.2.3. <i>População Discente</i>	10
2.2.4. <i>População não Docente</i>	10
2.2.5. <i>População Docente</i>	11
2.2.6. <i>Estrutura orgânica (Órgãos de Administração e Gestão)</i>	11
2.2.7. <i>Organização e Funcionamento</i>	12
a) Critérios de Constituição de Turmas.....	13
b) Critérios de Elaboração dos Horários dos Grupos/Turmas	14
c) Critérios de Atribuição do Serviço Docente	15
d) Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos	16
2.2.8. <i>Oferta Educativa do Agrupamento</i>	16
2.3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO - ANÁLISE SWOT	18
3 – MISSÃO E VISÃO	19
3.1. MISSÃO	19
3.2. VISÃO.....	20
3.3. VALORES.....	20
4 – ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO.....	21
4.1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	21
4.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	23
4.3. RESULTADOS	25
4.4. CIDADANIA PROATIVA.....	27
4.5. IMAGEM DA ESCOLA/AGRUPAMENTO	29
5 - PROJETO EDUCATIVO E PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	30
5.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	30

ANEXOS

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AEC – Atividades de Enriquecimento curricular

AECD - Agrupamento de Escolas de Castro Daire

BE - Biblioteca Escolar

CDT - Conselho de Diretores de Turma

CMCD - Câmara Municipal de Castro Daire

COMUNIDADE EDUCATIVA - Conjunto de órgãos/estruturas internas e instituições que, direta ou indiretamente, atuam sobre a componente educativa do Agrupamento

COMUNIDADE ESCOLAR - Alunos, pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação

CQEP - Centro para a Qualificação e Ensino Profissional

DT – Diretor de Turma

EB MÔES – Escola Básica de Mões

EB nº 2 - Escola Básica nº2 de Castro Daire

EB1 – Escola Básica do 1º Ciclo

ENEB - Exames Nacionais do Ensino Básico

ENES - Exames Nacionais do Ensino Secundário

FF – Fonte de financiamento

IGEC - Inspeção-Geral de Educação e Ciência

IPI - Intervenção Precoce na Infância

JI – Jardim-de-Infância

MEC – Ministério da Educação e Ciência

PAA - Plano Anual de Atividades

PFEB – Provas Finais do Ensino Básico

PTE - Plano Tecnológico da Educação

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

RI - Regulamento Interno

SAE - Serviços de Administração Escolar

SPO - Serviços de Psicologia e Orientação

SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades, Constrangimentos)

UEE – Unidade de Ensino Estruturado (Autismo)

1 - INTRODUÇÃO

Educar, parte do pressuposto de que é possível orientar o indivíduo numa certa direção, rumo a um futuro bem sucedido, não deixando que o acaso ou o imprevisto determinem completamente o devir pessoal e, por arrastamento, o devir social.

Mas, paradoxalmente, vivemos num mundo em que a mudança parece ser a única característica estável e em que o indivíduo se pretende sobrepor, quase de modo absoluto, à coletividade. Não se poderá, por isso, antever um só futuro, mas vários futuros.

Apesar desta contradição, compete às instituições, partindo de princípios estruturais que atravessam todas as épocas, e respeitando a liberdade individual do Ser e a liberdade instituída, traçar os quadros em que o indivíduo se deve movimentar e os modelos tendenciais para que se deve projetar.

Sendo a Escola uma instituição a que, tradicionalmente, tem sido confiado um papel importante na educação e à qual tem vindo a ser exigida uma intervenção cada vez mais atuante e abrangente, devido aos condicionalismos que envolvem a família e às mudanças operadas na sociedade, é racional que se procurem traçar metas a alcançar e que cada estabelecimento de ensino, partindo da realidade em que está inserido, as procure concretizar, pese embora a margem de incerteza que a matéria a plasmar - pessoas - sempre comporta.

Por esta ordem de ideias, justifica-se plenamente que cada escola/agrupamento tenha o seu projeto educativo explícito, e não implícito, como ocorreu no passado, dado que, à partida, tudo parecia imutável ou predeterminado.

O Projeto Educativo é, assim, um instrumento dinâmico que evolui e se adapta às mudanças e, por isso, deverá ser repensado e reformulado, num processo que implica avaliação e reflexão permanentes, realizadas por toda a comunidade escolar e educativa. O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Castro Daire, elaborado para um horizonte de quatro anos, embora com revisão anual, constitui-se como referência e dispositivo para a construção contínua de uma mudança qualitativa na escola, para a sua organização, para a clarificação das intencionalidades educativas e para a articulação das participações dos diversos membros desta comunidade educativa.

A grande meta que se pretende alcançar é assegurar uma educação de base com qualidade para todos, entendendo-a como o início de um processo de educação e formação ao longo da vida, o que implica desenvolver um trabalho de clarificação de exigências quanto às aprendizagens e aos modos como estas se processam.

A primeira etapa deste Projeto Educativo é, então, o Diagnóstico Estratégico, a caracterização global do meio e suas interações, a inventariação de recursos e a expressão do sucesso educativo dos alunos no acesso ao ensino superior e ao emprego.

Na segunda etapa é apresentada a Visão e a Missão da instituição. Num exercício de autonomia, embora balizado pelas definições da política educativa nacional provenientes da legislação e das orientações governamentais, é fundamental que as estruturas do Agrupamento definam a sua filosofia, a sua organização e culturas específicas que permitam formar cidadãos a uma escala global, valorizando as raízes locais, numa estratégia de desenvolvimento local que possa acolher esses mesmos cidadãos e beneficiar os demais.

A terceira etapa centra-se na definição de Indicadores de Medida que permitam avaliar o grau de execução e de eficácia do projeto, materializado em Objetivos e Metas. A necessidade de estabelecer objetivos e de estes se concretizarem em metas decorre do facto de serem indispensáveis, à orientação da ação e à valoração dos resultados obtidos, em conexão com as finalidades da educação, as funções da escola, as necessidades específicas da comunidade e o contexto local.

Na estreita dependência da Visão e Missão já definidas na segunda etapa, a quarta foca-se nas questões específicas de organização escolar, definindo, entre outros aspetos, a oferta educativa, os currículos, a organização da componente letiva e não letiva, a distribuição de funções docentes.

Este Projeto Educativo termina com a definição dos moldes em que se deverá processar a sua monitorização e avaliação, para que anualmente se introduzam os necessários ajustamentos, numa ação paralela à atualização dos dados que constam dos seus anexos.

A transferência de mão-de-obra do setor primário para o secundário e, sobretudo, terciário ocorreu particularmente nas vilas que integram o concelho, Castro Daire e Mões, que assistiram a um aumento da sua população residente e dos fluxos pendulares relacionados com o desempenho profissional da população ativa e, naturalmente, à melhoria das condições de vida da população urbana.

No entanto, na globalidade, o concelho caracteriza-se pelo baixo poder de compra, relacionado com um pouco expressivo tecido empresarial, escolaridade média baixa, quer nas entidades empregadoras, quer da mão-de-obra.

Os rendimentos médios da população são baixos, fruto de elevadas taxas de desemprego, nomeadamente na população feminina, que contribuem para uma baixa produtividade.

Contudo, muitos dos alunos que são oriundos do meio rural continuam a colaborar com as famílias em atividades ligadas à agropecuária, para autoconsumo, investindo pouco nas aprendizagens escolares, o que se reflete nos seus desempenhos académicos. A caracterização académica e profissional dos encarregados de educação remete para baixos níveis de escolarização e profissões pouco qualificadas, registando-se contrastes significativos entre a população rural, maioritária, pouco escolarizada, e a urbana, mais escolarizada e qualificada.

Regista-se no concelho um número muito considerável de famílias com problemáticas estruturais e funcionais, quadros relacionais complexos com taxas de divórcio elevadas, violência doméstica e incesto, ocorrência de muitas situações de alcoolismo e outras adições, e negligência parental, aspetos contextuais que interferem diretamente no processo formativo das crianças e jovens que frequentam as unidades orgânicas do Agrupamento.

O tipo de povoamento do concelho e a extensão da área de influência das Escolas do Agrupamento impõem aos seus alunos a utilização de transportes escolares que nem sempre estão ajustados aos seus horários e necessidades, com tempos de viagem muito prolongados devido às fracas acessibilidades e a uma ainda incipiente rede de transportes, obrigando a um tempo de permanência na escola muito superior ao tempo de atividade letiva.

2.2. O AGRUPAMENTO

2.2.1. Características Físicas e Materiais

O Agrupamento de Escolas de Castro Daire assegura a escolaridade obrigatória à população escolar do concelho, desde a educação pré-escolar ao 12º ano, bem como, através do percurso CQEP, a formação e qualificação dos jovens e adultos que ainda não completaram, pelo ensino regular, a atual escolaridade obrigatória. É constituído por um significativo número de estabelecimentos de ensino pré-escolar e de 1º ciclo; 1 escola com 1º, 2º e 3º ciclos, a Escola Básica de Mões; 1 escola com 2º e 3º ciclos, a Escola Básica nº2 de Castro Daire e 1 escola com 3º ciclo e ensino secundário, a Escola Secundária de Castro Daire (Anexo 1).

A Escola Secundária constitui-se como a escola-sede do Agrupamento, concentrando-se nela os Serviços Administrativos e a Direção.

Não obstante o desgaste provocado pelos agentes erosivos e pelo uso diário das instalações e equipamentos e a constante necessidade de obras de reparação e beneficiação, a

generalidade das escolas apresentam um estado de conservação satisfatório. Em termos de mobiliário, recursos pedagógicos e equipamento tecnológico, os meios disponibilizados cobrem as necessidades básicas das várias escolas, dispondo os docentes de condições para assegurar o normal funcionamento dos estabelecimentos escolares.

O Agrupamento de Escolas de Castro Daire também dispõe de 3 bibliotecas – 1 na EB de Mões, 1 na EB nº 2 e 1 na Escola Secundária, integradas na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e dotadas de bons recursos e equipamentos e de recursos humanos qualificados para assegurar o seu bom funcionamento.

Sendo parte integrante do processo educativo, estas são locais de mobilização de competências, pesquisa de informação e promoção da leitura, proporcionando a oportunidade de utilização de informação que possibilite a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento da capacidade de compreensão, da criatividade e uma salutar ocupação dos tempos de lazer.

Para o apoio aos JI e às EB1 são disponibilizados os serviços da Biblioteca da CMCD.

2.2.2. Recursos financeiros

Não obstante o propósito duma gestão rigorosa das receitas provenientes do orçamento de estado (FF 111) e da dependência que o Agrupamento tem dessas verbas para garantir as condições mínimas de funcionamento a instituição tem beneficiado do suporte financeiro que permite criar as condições necessárias para a concretização do seu projeto educativo e os sucessivos planos de atividades, quer pela capacidade de gerar receitas próprias (FF 123), quer pelas candidaturas aos Quadros Comunitários de Apoio (FF 242), quer pelos apoios da Autarquia (FF 129).

Se a autonomia financeira sempre foi uma miragem emergem, cada vez mais, motivos de preocupação no acesso aos fundos provenientes dos quadros comunitários, em função dos montantes nacionais serem mais reduzidos e as receitas imputadas ao funcionamento geral das escolas com cursos financiados pela fonte 242 serem praticamente nulas, o que reduz, substancialmente, a autonomia das escolas para conceberem um projeto educativo mais ambicioso.

2.2.3. População Discente

Como se trata da única instituição de ensino público do concelho, o Agrupamento de Escolas de Castro Daire apresenta uma oferta educativa e formativa diversificada aos, aproximadamente, 2000 alunos, dos vários níveis e ciclos de ensino, potenciando o percurso sequencial e articulado desde os 3 anos até à idade de conclusão da escolaridade obrigatória.

Identificam-se, no Anexo 2, os vários grupos etários, as suas dimensões e o seu peso no contexto global do Agrupamento, bem como a correlação dos diversos intervenientes no processo educativo por nível e grau de ensino.

2.2.4. População não Docente

O corpo não docente do Agrupamento está dividido nas categorias de técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

Os técnicos superiores integram um psicólogo com contrato por tempo indeterminado, para orientação, apoio e acompanhamento aos alunos e uma psicóloga a meio tempo, para o desempenho de funções no âmbito do CQEP.

A categoria de assistentes técnicos é composta por funcionários com contrato por tempo indeterminado, entre os quais está integrada a Chefe de Serviços de Administração Escolar.

A atividade dos assistentes operacionais com contrato por tempo indeterminado, com contrato a tempo parcial que são colocados anualmente para tarefas de limpeza e acompanhamento de alunos NEE e os que a autarquia coloca nos JI e nas EB1 é coordenada por um Coordenador Operacional, que os chefia.

A globalidade do pessoal não docente garante um quadro minimamente estável e com bastante experiência no desempenho das funções, com variações pontuais, recorrendo à contratação de pessoal a tempo parcial, “tarefeiras”, para compensar as necessidades das muitas EB1 que se encontram dispersas e muito afastadas da sede do Agrupamento.

2.2.5. População Docente

Em função dos níveis e ciclos de ensino que caracterizam a intervenção do Agrupamento, a atividade letiva é assegurada por docentes de todos os grupos de recrutamento e por técnicos especializados, para as áreas técnicas dos cursos vocacionais e profissionais.

Conforme o exposto no Anexo 3, a globalidade dos docentes pertencem ao Quadro do Agrupamento e Quadro de Zona Pedagógico, havendo um número residual de docentes contratados, nomeadamente de técnicos especializados.

2.2.6. Estrutura orgânica (Órgãos de Administração e Gestão)

• Conselho Geral

Composição e número de representantes					
Pessoal Docente	Pessoal Não Docente	Alunos	Encarregados de Educação	Município	Comunidade Local
7	2	2	4	3	3

• Diretor

Composição					
Subdiretor	Adjuntos	Assessorias técnico-pedagógicas			
		Portugal 2020	Rede Vocacional e Profissional	1º Ciclo e Educação Especial	Gestão dos Recursos Tecnológicos
1	2	1	1	1	1

• Conselho Administrativo

Composição		
Diretor	Subdiretor	Chefe de Serviços de Administração Escolar

• **Conselho Pedagógico**

Composição						
Diretor	Coordenadores					Representante Educação Especial/SPO
	Departamento	Estabelecimento	Ciclo e DT	Ensino Prof. e Vocacional	BE	
1	6	3	3	1	1	1
Secções do Conselho Pedagógico						
▪ Secção de avaliação do desempenho docente (SADD)						
▪ Secção de formação						

• **Equipas específicas:**

▪ Autoavaliação	▪ PES
▪ Desporto Escolar	▪ Eco-Escolas
▪ OTEs	▪ Procedimentos disciplinares
▪ PFEB	▪ Secretariado de exames
▪ ENEB	▪ Bibliotecas Escolares
▪ ENES	▪ PTE
▪ Avaliação do PE	▪ Horários
▪ Distribuição de serviço docente	▪ Constituição de turmas

2.2.7. Organização e Funcionamento

Na plena convicção que a integração e satisfação de todos os intervenientes contribuem fortemente para um maior rendimento, melhor desempenho e libertação de capacidades, é importante desenvolver iniciativas que promovam esse clima de trabalho. Assim, o Agrupamento assume como fundamental:

- Dedicar um dia específico à receção dos novos alunos, acompanhados pelos respetivos Encarregados de Educação, onde têm contacto com o Diretor de Turma/docente titular de Grupo/Turma, e lhes são dados a conhecer os locais e setores vitais da escola, os aspetos mais relevantes do seu funcionamento do regulamento interno e do estatuto do aluno;

- Receber e acompanhar os novos docentes de forma personalizada, pelo órgão de gestão, na sua primeira visita ao Agrupamento;

- Rentabilizar a página eletrónica da escola como meio privilegiado de comunicação promovendo a utilização regular dos endereços eletrónicos institucionais por todos os membros da comunidade educativa;

- Constituir grupos/turmas e elaborar horários, dos alunos e dos professores, atendendo, preferencialmente, a critérios de ordem pedagógica;

- Elaborar horários conciliando os interesses dos diversos intervenientes, com predominância dos supremos interesses dos alunos, no respeito inequívoco dos normativos legais vigentes e do Regulamento Interno.

a) Critérios de Constituição de Turmas

Os critérios para a constituição de turmas são os estabelecidos pelo MEC, por despacho próprio e por outras formas de orientação adotadas pela tutela. No entanto, estão definidos outros critérios que sustentam a constituição de turmas, entre os quais se destacam:

Atender, sempre que possível, as propostas do educador, do professor titular de Turma e do Conselho de Turma;

Formar os grupos do Pré-Escolar atendendo à localidade de proveniência dos alunos, garantindo, por princípio, a continuidade de turma nos restantes ciclos, sempre que o número de alunos se integre no estipulado na legislação supra referida, com auscultação do Conselho Pedagógico e dos Departamentos Curriculares;

Ponderar as propostas dos conselhos de turma e departamento do 1º ciclo que visem proteger alunos com dificuldades de integração e de propostas de reorganização de turmas que pretendem salvaguardar o comportamento e aproveitamento das mesmas;

Constituir, sempre que possível, no primeiro ciclo, turmas formadas por alunos integrados no mesmo ano de escolaridade;

Considerar critérios de integração e aprendizagem em cada caso específico, como preferência à orientação que prevê que os alunos retidos nos 2º e 3º anos do 1º ciclo acompanhem a turma em que estavam integrados;

Integrar os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, nas turmas onde se encontram os colegas que com eles melhor colaboram e interagem, cumprindo o estabelecido nos normativos relativamente à redução de alunos por turma;

Evitar a concentração de alunos com retenções na mesma turma ou, caso se opte por esta via, devem ser tomadas medidas específicas, nomeadamente no que diz respeito ao número de alunos;

Preservar, sempre que possível, a constituição da turma estabelecida no início de cada ciclo. A mudança de turma a meio de um ciclo ou ano reveste-se de carácter excecional e deve ser objeto de decisão fundamentada do Diretor. A proposta deve ser instruída em requerimento dirigido ao Diretor, apresentada pelo Professor Titular de Turma, Conselho de Turma, Encarregado de Educação ou Associação de Pais;

Agrupar os alunos que ingressam nos 7º e 10º anos de escolaridade de acordo com as suas opções.

Nos cursos ou opções que o Agrupamento oferece, quando os candidatos são em número superior às vagas abertas, na seleção de candidatos, é dada preferência aos alunos que apresentam melhor média no ano imediatamente anterior, convertida para a escala de zero(0) a cem(100). Quando a esse ano correspondeu a realização de exames nacionais, a média dos alunos resulta da seguinte fórmula: $0,7 \times \text{Média da CIF} + 0,3 \times \text{Média dos exames}$.

Nas situações de empate, é dada preferência pela seguinte ordem descendente:

- Média CIF;
- Média dos Exames;
- Média de anos anteriores (ano a ano, até ao eventual desempate);
- O aluno mais velho.

b) Critérios de Elaboração dos Horários dos Grupos/Turmas

Na Educação Pré-escolar:

Definir os horários antes do início do ano letivo, em reunião e decisão em que participam Encarregados de Educação, Docentes Titulares de Grupo e Representantes Autárquicos, sabendo que, globalmente, as atividades dos diversos Jardins distribuem-se por dois turnos - entre as 8 horas e 45 minutos e as 9 horas e 15 minutos, e as 15 horas e as 16 horas.

No 1º ciclo:

Orientar a elaboração dos horários por fatores relacionados com transporte e acompanhamento dos alunos, respeitando a componente curricular, atividades de enriquecimento curricular;

A generalidade das escolas desenvolve a sua atividade, em dois turnos, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas e 30 minutos. No entanto, num ou em dois dias por semana, as atividades letivas do período da tarde podem iniciar-se às 13 horas e 30 minutos;

Concentrar, dentro do possível, no período da manhã e no início da tarde a lecionação de Português e Matemática;

Distribuir as AEC, preferencialmente, da parte da tarde e ao fim do dia. No entanto, quando for necessário viabilizar horários, para garantir as atividades a todos os alunos do Agrupamento, podem, excecionalmente, ocupar espaços da manhã.

Nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário:

Os dois turnos das atividades na EB de Mões decorrem entre as 8 horas e 45 minutos e as 17 horas e 15 minutos; na EB N° 2 de Castro Daire entre as 8 horas e 30 minutos e as 17 horas e 15 minutos e na Escola Secundária entre as 8 horas e 30 minutos e as 17 horas e 35 minutos;

A componente letiva, em regra, não deve exceder nove tempos diários, no ensino regular, e dez tempos no ensino profissional e vocacional;

A tarde de quarta-feira, de preferência, não deve contemplar atividade letiva, para que se concretize o desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular e apoio educativo, as quais também podem ser repartidas por um dos tempos de intervalo entre a manhã e a tarde dos restantes dias da semana. Deve evitar-se a sobreposição entre essas atividades e as atividades letivas;

O limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos distintos do dia é 2 horas e trinta minutos;

A atribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana deve ser realizada, preferencialmente, em dias não consecutivos.

A carga horária de 90 minutos, atribuída a algumas disciplinas, pode ser dividida em segmentos de 45 minutos, sempre que seja o entendimento dos docentes do grupo disciplinar;

As disciplinas de língua estrangeira deverão ser distribuídas, preferencialmente, em dias não consecutivos para a mesma disciplina e em tempos não consecutivos para disciplinas diferentes;

A disciplina de Educação Física não deve, preferencialmente, ser distribuída em dias seguidos, nem ser lecionada no primeiro tempo da tarde;

Deve intercalar-se a lecionação das disciplinas de carácter teórico com as de carácter prático, em cada um dos dias, e, sempre que possível, as disciplinas que exigem maior concentração, que possuem maior exigência de trabalho e sejam objeto de avaliação externa devem ser lecionadas nos primeiros tempos do turno da manhã, tentando evitar a sua distribuição no fim do dia de sexta-feira;

Na distribuição dos apoios a prestar aos alunos, os conselhos de turma deve acautelar o equilíbrio do horário semanal, evitando sobrecargas diárias;

A alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausência de docentes terá sempre como primazia o interesse dos alunos. A permuta, a troca e a reposição de aulas pretenderá que os alunos usufruam do maior número de aulas possível.

c) Critérios de Atribuição do Serviço Docente

São constituídas equipas pedagógicas que integram docentes das diferentes disciplinas e asseguram o acompanhamento das turmas ao longo de todo o ciclo de ensino, excetuando os anos de processo concursal, em função do qual se pode verificar a necessidade de uma redistribuição de serviço.

A atribuição de serviço docente orienta-se pelos seguintes princípios:

Manter as equipas pedagógicas/continuidade das turmas, salvaguardando as decisões do Conselho Pedagógico e da Direção;

Distribuir os professores tentando manter a continuidade pedagógica, sempre que se considere aconselhável;

Os Diretores de Turma deverão dar seguimento às suas direções de turma, sempre que possível e recomendável, acompanhando-as no decurso do ciclo;

Atribuir a lecionação do menor número possível de níveis de ensino e de áreas disciplinares a cada professor, salvaguardando a distribuição equilibrada entre docentes;

Atribuir o apoio educativo ao professor da turma, tendencialmente;

Atribuir os cargos de coordenação das direções de turma preferencialmente a docentes especializados ou com experiência nestas funções;

Reforçar, se possível, o crédito horário dos diretores de turma com uma hora na componente não letiva de estabelecimento;

Reduzir, o máximo possível, o número de docentes a lecionar em mais de uma escola;

No ensino secundário, deve ser nomeado diretor de turma o professor que leccione uma disciplina onde estejam inscritos a totalidade ou a grande maioria dos alunos da turma.

Criar, tanto quanto possível, espaços alargados para o trabalho individual e colaborativo dos docentes;

Atribuir, sempre que seja possível, na elaboração dos horários, a lecionação de um maior número possível de disciplinas, na mesma turma, a um só professor desde que este possua habilitação e experiência adequadas;

Na atribuição do serviço, serão ainda tomados em consideração os vários programas e projetos de continuidade, como são exemplo o Desporto Escolar e o Eco-Escolas, atribuindo-os aos professores com perfil mais adequado, com maior experiência e com formação na área;

Distribuir serviço em consonância com o perfil do professor e as necessidades da turma, designadamente as turmas constituídas por alunos com problemas de comportamento e insucesso reiterado.

d) Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos

As atividades educativas a considerar para a ocupação plena dos alunos do ensino básico, durante o seu horário letivo, na situação de ausência temporária do docente titular de disciplina/turma são as seguintes:

- Apoio educativo;
- Coadjuvação;
- Laboratórios;
- Clubes Temáticos;
- Laboratórios de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Leitura orientada em sala de aula ou na Biblioteca;
- Atividades desportivas e artísticas;
- Atividades experimentais no âmbito das Ciências;
- Salas de estudo;
- Gabinetes de apoio ao aluno.

2.2.8. Oferta Educativa do Agrupamento

A oferta educativa centra-se, prioritariamente, nas opções dos alunos, conjugadas com a qualificação dos recursos existentes.

Orienta-se por uma política de oferta diversificada no ensino regular, dentro das possibilidades que resultam da conjugação do número de alunos com os limites previstos nos normativos legais, com vias de oportunidade alternativas para os alunos mais motivados e predispostos para o ensino com uma componente vocacional ou profissionalizante mais acentuada.

Na oferta vocacional e profissional assumem-se como áreas de especialização, como matriz de formação do Agrupamento, a Restauração, o Termalismo, e a Informática.

A oferta para jovens e adultos tem subjacente articulação, em rede, com diversos parceiros institucionais.

O anexo 4 traduz uma visão mais pormenorizada da linha de orientação que a seguinte oferta encerra:

- **Educação Pré-Escolar**
- **1º Ciclo**
- **2º e 3º Ciclos:**
 - Ensino Regular

- Cursos Vocacionais

- **Secundário:**
 - Ensino Regular:
 - ◆ Ciências e Tecnologias
 - ◆ Línguas e Humanidades
 - ◆ Ciências Socioeconómicas
 - Cursos Profissionais
 - Cursos Vocacionais

- **Formação para Adultos**
 - CQEP – Centro para a Qualificação e Ensino Profissional

2.3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO - ANÁLISE SWOT do Agrupamento (fatores internos e externos)

<p>Constrangimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dispersão geográfica do concelho. - Dispersão física dos estabelecimentos de ensino. - Afastamento dos docentes do local de residência. - Baixas expectativas das famílias relativamente às aprendizagens escolares. - Nível socioeconómico e cultural do contexto. - Fraco acompanhamento familiar. - Oferta de outras instituições da área de influência. 	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação intra e inter ciclos. - Existência do PES. - Existência de um CQEP. - Associações de Pais. - Parcerias com instituições locais. - Financiamento dos cursos profissionais.
<p>Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de uma equipa de autoavaliação. - Bom planeamento das atividades. - Abandono e absentismo escolares residuais. - Resultados escolares na avaliação externa da disciplina de Matemática, nos 4º e 6º anos. - Articulação entre professores titulares das turmas e das disciplinas, do apoio educativo e da Educação Especial. - Programa Eco-Escolas. - Competências profissionais dos professores. - Empreendedorismo de alguns professores. - Valorização das Bibliotecas Escolares. - Competências profissionais dos funcionários. - Dinâmica da Associação de Pais. - Diversidade de percursos escolares. - Imagem dos cursos profissionais. - Conservação e valorização dos espaços e equipamentos. - Liderança. 	<p>Pontos fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resultados escolares de determinadas disciplinas; - Sensibilidade para práticas de cidadania. - Acompanhamento e supervisão da prática letiva. - Participação familiar. - Perceção dos pais e alunos do papel formador da Escola.

3 – MISSÃO E VISÃO

3.1. MISSÃO

Um concelho tão interiorizado como Castro Daire representa as assimetrias entre o interior e o litoral, o meio rural e as zonas urbanas. Daí que, um agrupamento localizado num concelho do interior conviva e trabalhe com uma realidade em que são evidentes as desigualdades entre os jovens e as crianças de um mesmo país.

É neste contexto que o Agrupamento assume uma missão de grande responsabilidade e sensibilidade: contribuir para restabelecer um dos princípios básicos da sociedade e da constituição – a igualdade de oportunidades.

Independentemente do contexto geográfico, o direito à educação impõe a criação de condições e a articulação de recursos que proporcione,

- a todas as crianças, entre os 3 e os 6 anos, a frequência da Educação Pré-escolar;
- aos alunos integrados na escolaridade obrigatória, a criação de alternativas ao ensino regular, configuradas numa oferta formativa diversificada e que corresponda às suas expectativas, motivações e necessidades; - a estes alunos, incluindo os alunos com NEE uma rede de apoios humanos, físicos e materiais que contribuam para a superação das suas dificuldades e que consigam esbater desigualdades de base que estão instaladas por efeito da proveniência de meios familiares e sociais com baixos níveis de escolarização, de meios onde o acesso à informação, à cultura e aos recursos tecnológicos está mais dificultado e que permitam colmatar a ausência de centros de apoio educativo que proliferam nos meios mais favorecidos;
- a todos os alunos cuja situação financeira é precária, a obtenção dos recursos materiais e o equilíbrio emocional e físico, nomeadamente, por recurso à ASE e à FF 123, que configurem igualdade e estabilidade no trabalho.

Não obstante a sua obrigação se centrar no cumprimento da escolaridade obrigatória dos jovens da área geográfica do concelho, a escola tem de alargar as suas fronteiras a outras áreas geográficas e franjas da população. Aqui, e nomeadamente através do CQEP, é importante criar oportunidades para que qualquer cidadão eleve a sua escolarização e adquira ou solidifique competências que o tornem mais habilitado para encarar uma sociedade mais competitiva e concorrencial. É, ainda, importante que o Agrupamento integre uma rede de oferta de formação profissional que responda não só às necessidades dos cidadãos do concelho, mas também consiga responder às solicitações vindas do exterior.

Enfim, o grande desígnio do Agrupamento é a criação de um contexto que coloque TODOS os cidadãos em situação de igualdade de oportunidades, no acesso e sucesso. A formação que o mesmo disponibiliza, seja académica ou outra, que contribua para potenciar as capacidades individuais de cada um e, encarada numa perspetiva mais abrangente, torne cada um dos seus atores seres participativos na missão coletiva de desenvolvimento e valorização da sociedade em que estão integrados.

3.2. VISÃO

A missão do Agrupamento assume uma moldura global, mas que se vai construindo por vários níveis sequenciais, articulados harmoniosamente, entre si.

Partindo do pressuposto irrefutável de que a Educação Pré-escolar marca, decisivamente, o percurso e o sucesso escolar das crianças no 1º ciclo, e mesmo sabendo que as condições físicas e materiais estão na jurisdição da autarquia, é fundamental concertar posições que definam uma rede escolar facilitadora do acesso a todas as crianças e rentabilizem os espaços, materiais e equipamentos mais adequados ao pleno desenvolvimento das mesmas.

Da mesma forma, e pela importância das aprendizagens desenvolvidas no 1º ciclo no processo escolar dos alunos, neste ciclo é fundamental desenhar uma rede escolar em que as turmas com mais do que um ano de escolaridade sejam exceção, o que se traduz, certamente, em ganhos de eficiência na rede de apoios educativos e no efeito dos recursos físicos e materiais e, conseqüentemente, resultará em maior eficácia da prática educativa.

Nos restantes níveis de ensino regular o sucesso continuará a passar pela criação de boas condições de trabalho a alunos e docentes, pela disponibilização de uma oferta de formação contínua orientada para as necessidades diagnosticadas no plano de formação e, o ensino regular não consegue ser uma oferta atrativa e consistente para todos os alunos, pela impondo-se a aposta no ensino profissional e vocacional.

A criação de uma matriz identitária dos cursos vocacionais e dos cursos profissionais, construída no lastro idiossincrático da região, assente, nomeadamente, nas características empresariais, económicas e de empregabilidade, será fator marcante no sucesso escolar e no combate ao absentismo e abandono escolares.

O sucesso da missão da escola passa por uma organização capaz de gerar dinâmicas internas de articulação vertical e horizontal, promotoras da partilha de boas práticas e da harmonização de processos e procedimentos. Passa, também, pelo comprometimento entre todos, o Agrupamento e os seus parceiros, com destaque a Autarquia e o tecido empresarial, entre outros, que assumem um papel decisivo nos níveis de sucesso do, cada vez mais expressivo, ensino profissional.

3.3. VALORES

Como escola Pública, Plural e Inclusiva, cuja função é, a par de instruir, socializar os seus alunos para uma cidadania responsável, democrática, construtiva e participativa, desenvolve a sua ação tendo presentes os seguintes valores:

- Responsabilidade
- Afeto
- Tolerância
- Solidariedade
- Civismo
- Disciplina
- Rigor
- Exigência
- Confiança
- Trabalho
- Cooperação
- Sucesso

4 – ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

4.1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO		
Objetivo Estratégico: Melhorar a organização e funcionamento da escola.		
4.1.1. Estrutura		
4.1.2. Funcionamento		
4.1.3. Formação		
4.1.4. Parcerias		
Objetivos	Metas	Indicadores de Medida
4.1.1. Estrutura	4.1.1. Estrutura	
<ul style="list-style-type: none"> a) Executar obras de recuperação dos espaços escolares. b) Responsabilizar todos os agentes escolares pela preservação dos espaços e equipamentos. c) Melhorar a qualidade do serviço prestado pela cantina e bares. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Intervir em todos os espaços que necessitem de melhorias. b) Manter funcionais 90% dos equipamentos e materiais. c) Assegurar refeições de qualidade e atendimento adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inventário e outros registos. - Número de medidas de controlo e avaliação da qualidade.

<p>4.1.2. Funcionamento</p> <p>a) Aprofundar os mecanismos de autorregulação do Agrupamento.</p> <p>b) Generalizar e intensificar a utilização das tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>c) Utilizar uma plataforma colaborativa que satisfaça as necessidades de todas as áreas.</p>	<p>4.1.2. Funcionamento</p> <p>a) Executar 95% das atividades estabelecidas no PAA.</p> <p>b) Alargar, em 80%, a consulta e a utilização das TIC pela comunidade escolar.</p> <p>c) Utilizar o correio eletrónico como meio privilegiado de comunicação entre todos os agentes educativos.</p> <p>d) Atingir uma taxa de 90% de satisfação, por parte dos diversos intervenientes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de avaliação anual da eficácia das atividades. - Inquérito anual à comunidade escolar. - Gráfico de utilização. - Inquéritos de satisfação.
<p>4.1.3 Formação</p> <p>a) Promover, junto do Centro de Formação, ações para pessoal docente e não docente, aumentando a participação dos agentes.</p> <p>b) Dinamizar sessões de (in)formação que vão ao encontro dos interesses e das necessidades de formação dos agentes.</p>	<p>4.1.3 Formação</p> <p>a) Assegurar a lotação de vagas das ações promovidas pelo Agrupamento.</p> <p>b) Garantir, pelo menos, uma ação de (in)formação para o pessoal docente e outra para o pessoal não docente, promovida pelo Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de inscrições e presenças. - Número de ações.
<p>4.1.4. Parcerias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intensificar a rede de parcerias do Agrupamento. 	<p>4.1.4. Parcerias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir que 100% dos alunos que frequentam percursos diversificados têm uma entidade de acolhimento para a prática simulada ou formação em contexto de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos colocados em entidades de acolhimento. - Número de parcerias.

<p>4.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</p> <p>4.2.1. Planejamento e articulação</p> <p>4.2.2. Monitorização e avaliação</p> <p>4.2.3. Diferenciação</p>		
<p>Objetivo Estratégico: Promover boas práticas pedagógicas</p>		
Objetivos	Metas	Indicadores de Medida
<p>4.2.1. Planejamento e Articulação</p> <p>a) Planear atividades significativas e diferenciadas potenciadoras do sucesso educativo.</p> <p>b) Reforçar a articulação pedagógica inter e intra ciclos.</p>	<p>4.2.1. Planejamento e Articulação</p> <p>a) Assegurar a participação de todos os docentes, em conformidade com as suas funções, no planeamento e articulação das atividades intra e inter ciclos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de Articulação. - Planificações. - Recursos produzidos. - Atas, relatórios e outros registos.
<p>4.2.2. Monitorização e Avaliação</p> <p>- Aprofundar os processos de monitorização/ supervisão e acompanhamento da prática letiva.</p>	<p>a) Garantir que todos os docentes das turmas, com fraco aproveitamento/disciplinas de exame/alunos com NEE, tenham coadjuvação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Livros de ponto. - Grelhas de articulação curricular. - Atas das reuniões.
<p>4.2.3. Diferenciação</p> <p>a) Proporcionar oportunidades para a conclusão da</p>	<p>4.2.3. Diferenciação</p> <p>a) Assegurar três ofertas formativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de cursos existentes.

<p>escolaridade obrigatória e formação profissional</p> <p>b) Assegurar aos alunos diferentes modalidades de apoio.</p> <p>c) Promover a educação inclusiva</p> <p>d) Melhorar a qualidade da oferta educativa a alunos com NEE.</p> <p>e) Garantir a eficácia da intervenção educativa especializada com alunos com NEE.</p> <p>f) Contribuir para a melhoria das competências da leitura e da escrita.</p>	<p>diferenciadas no ensino secundário e duas no ensino básico, em cada ano letivo.</p> <p>b) Responder a 100% das solicitações no âmbito do CQEP.</p> <p>c) Referenciar precocemente os alunos com dificuldades em acompanhar o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>d) Prestar apoio pedagógico a todos os alunos referenciados.</p> <p>e) Integrar, no regime educativo especial, todos os alunos com NEE de caráter permanente, dando respostas específicas a cada caso.</p> <p>f) Diversificar a oferta educativa e escolar a alunos com currículo específico individual.</p> <p>g) Desenvolver projetos de transição para a vida ativa de todos os alunos com NEE.</p> <p>h) Alcançar uma taxa de utilização de 100% da biblioteca escolar.</p> <p>i) Garantir uma sessão anual de formação em literacia da informação e em competências digitais, nas turmas iniciais de ciclo.</p>	<p>- Documentos específicos do CQEP.</p> <p>- Fichas de referência para a educação especial e SPO.</p> <p>- Registos de frequência/livros de ponto da sala de estudo, consultórios, clubes e biblioteca escolar.</p> <p>- Número de alunos apoiados e taxas de transição.</p> <p>- Relatórios circunstanciados de avaliação da eficácia dos PEI.</p> <p>- Número de alunos integrados na vida ativa.</p> <p>- Taxa de utilização autónoma da biblioteca.</p>
--	--	--

<p>4.3. RESULTADOS</p> <p>4.3.1. Melhoria das aprendizagens</p> <p>4.3.2. Abandono escolar</p> <p>4.3.3. Absentismo</p>		
<p>Objetivo Estratégico: Melhorar os resultados escolares, associando-os ao rigor, exigência e trabalho</p>		
<p>Objetivos</p> <p>4.3.1. Melhoria das aprendizagens</p> <p>a) Melhorar os resultados escolares, associando-os ao rigor, exigência e trabalho.</p>	<p>Metas</p> <p>4.3.1. Melhoria das aprendizagens</p> <p>a) Equiparar à média nacional os resultados da avaliação externa, por disciplina/final de ciclo, para 1º, 2º e 3º ciclos.</p> <p>b) Equiparar, no ensino secundário, o valor esperado da avaliação externa, para o Agrupamento, tendo em conta o <i>cluster</i> a que pertence.</p> <p>c) No que concerne à avaliação interna: i) obter 90% de sucesso às disciplinas de Português e de Matemática e 95% às restantes disciplinas, no 1º ciclo; ii) alcançar 80% de sucesso à disciplina de Matemática, no 2º ciclo e 85% às restantes disciplinas; iii) alcançar, no mínimo, 75% no 3º ciclo, a todas as disciplinas;</p>	<p>Indicadores de Medida</p> <p>- Resultados dos exames.</p> <p>- Classificações internas.</p>

<p>b) Melhorar os resultados obtidos pelos alunos dos cursos profissionais e vocacionais.</p> <p>c) Melhorar os níveis de qualificação da população de Castro Daire e Vila Nova de Paiva.</p>	<p>iiii) alcançar 85% a História A e 90% às restantes disciplinas.</p> <p>d) Diminuir o número de retenções no 2º ano de escolaridade.</p> <p>e) Atingir a taxa de conclusão igual ou superior a 90% nas respostas educativas diferenciadas.</p> <p>f) Taxa de conclusão igual ou superior a 90% para os percursos para adultos.</p>	<p>- Número de alunos que concluem os cursos relativamente ao número de alunos que frequentaram.</p> <p>- Número de adultos que concluem o seu percurso formativo.</p>
<p>4.3.2. Abandono Escolar</p> <p>- Prevenir o abandono escolar.</p>	<p>4.3.2. Abandono Escolar</p> <p>- Assegurar que 98% dos alunos concluem a escolaridade obrigatória.</p>	<p>- Taxa de abandono escolar.</p>
<p>4.3.3. Absentismo</p> <p>- Consciencializar os jovens para a importância da assiduidade na formação académica.</p>	<p>4.3.3. Absentismo</p> <p>- Reduzir, em cada ano letivo, o absentismo escolar.</p>	<p>- Registos de assiduidade.</p>

<p>4.4. CIDADANIA PROATIVA</p> <p>4.4.1. Disciplina</p> <p>4.4.2. Formação Cívica</p> <p>4.4.3. Educação Ambiental</p> <p>4.4.4. Educação para a Saúde</p>			
<p>Objetivo Estratégico: Fomentar os valores da cidadania e da democracia</p>			
<p>Objetivos</p>		<p>Metas</p>	
<p>4.4.1. Disciplina</p> <p>a) Reduzir a ocorrência de comportamentos disruptivos em contexto escolar.</p> <p>b) Favorecer o desenvolvimento de competências sociais e das relações interpersonais.</p>		<p>4.4.1. Disciplina</p> <p>a) Diminuir o número de queixas no email queixa@accastrodaire.com.</p> <p>b) Reduzir o número de processos disciplinares.</p> <p>c) Criar um gabinete de apoio ao aluno.</p>	
<p>4.4.2. Formação Cívica</p> <p>a) Promover uma cidadania responsável.</p>		<p>4.4.2. Formação Cívica</p> <p>a) Diminuir o número de situações de material/equipamento danificado.</p>	
		<p>Indicadores de Medida</p> <p>- Número de queixas por ano, no email queixa@accastrodaire.com.</p> <p>- Número de processos disciplinares em cada ano letivo.</p> <p>- Ocorrências/ participações disciplinares</p> <p>- Número de alunos apoiados.</p>	
		<p>- Registo de material/equipamento danificado.</p> <p>- Relatório das atividades do PAA.</p> <p>- Participação/Adesão da Comunidade.</p>	

<p>b) Melhorar continuamente o clima relacional e as relações interpessoais entre os diversos intervenientes educativos.</p> <p>4.4.3. Educação Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o respeito pelo ambiente. 	<p>b) Dinamizar, anualmente, pelo menos, dois projetos de solidariedade.</p> <p>c) Desenvolver uma cultura de afetos e um relacionamento familiar.</p> <p>4.4.3. Educação Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Separar os resíduos produzidos em contexto escolar. b) Participar em projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos, da equipa de autoavaliação, do grau de satisfação dos intervenientes.
<p>4.4.4. Educação para a Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Fomentar estilos de vida saudável. b) Promover a educação sexual. c) Prevenir as dependências. 	<p>4.4.4. Educação para a Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Diminuir o número de casos de gravidez na adolescência. b) Reduzir o consumo de substâncias que criam dependências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dados recolhidos no âmbito do projeto Eco-escolas. - Relatórios.
		<ul style="list-style-type: none"> - Quantificação de casos.

4.5. IMAGEM DA ESCOLA/AGRUPAMENTO		
4.5.1. Projetos		
4.5.2. Participação dos agentes		
Objetivo Estratégico: Criar dinâmicas que contribuam para uma escola de excelência, a par de um ensino de qualidade.		
Objetivos	Metas	Indicadores de Medida
4.5.1. Projetos	4.5.1. Projetos	
a) Incrementar a qualidade do ensino.	a) Participar em projetos relevantes para o Agrupamento.	- Número de participações em projetos.
b) Projetar o Agrupamento na Comunidade	b) Participar em, pelo menos, dez projetos a nível distrital e nacional.	
4.5.2. Participação dos agentes	4.5.2. Participação dos agentes	
a) Responsabilizar as famílias pelo processo de formação integral dos seus educandos.	a) Alcançar a taxa de 80% de participação dos Pais/E.E na vida escolar dos seus educandos.	- Registos. - Número de contactos.
b) Promover a participação dos pais na vida do Agrupamento.	b) Envolver, pelo menos, 50% de Pais/E. E. em cada atividade aberta à Comunidade.	- Participação nas atividades. - Questionários de avaliação do grau de satisfação dos pais/encarregados de educação relativamente ao desempenho da escola.
c) Promover a melhoria da imagem do Agrupamento junto da comunidade educativa.	c) Aumentar a percentagem anual de alunos que, na transição entre ciclos, permanece no Agrupamento.	- Taxa de alunos que permanecem no Agrupamento na transição de ciclos.

5 - PROJETO EDUCATIVO E PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

As metas e os objetivos do PE concretizam-se nas atividades estabelecidas no PAA, planeadas anualmente, daí que seja crucial a sua elaboração e cumprimento.

Os resultados destas atividades constituirão um indicador da concretização dos objetivos do PE.

Os dinamizador(es)/interveniente(s) do PAA procedem à avaliação da sua concretização e eficácia, em documento criado para o efeito, com a periodicidade trimestral.

5.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do PE assume-se como instrumento indispensável ao seu aperfeiçoamento e melhoria, e autorregulador da escola.

A avaliação do Projeto Educativo é feita no final do ano, em documento próprio, por grupos de trabalho designados para o efeito.

A avaliação do produto ocorrerá no termo de vigência do mesmo, sob a forma de relatório elaborado pela equipa de Autoavaliação da Escola, a aprovar em Conselho Geral e a divulgar à Comunidade Educativa.

O Presidente do Conselho Pedagógico



(Prof. António Luís Fernandes Ferreira)

O Presidente do Conselho Geral



(Prof. Carlos António Silva)

ANEXOS

ANEXO 1
Instalações do AECD

Escola Secundária de Castro Daire (Sede)										
Salas de Aula	Refeitório	Bar	Ginásio	Bibliot.	Laboratório	Sala TIC	Sala de estudo	Compt.	Internet	Quadro Interact.
23	1	2	1	1	3	4	1	147	✓	5

Jardins de Infância							
Localidade	Salas de aula	Refeitório	Sala de recursos	Computador	Internet	Quadro Interativo	Recreio adequado
Alva	1	Sim	0	1	Não	0	Não
Castro Daire	5	Sim	1	2	Não	0	Sim
Carvalhas	1	Sim	0	1	Sim	0	Sim
Farejinhãs	1	Sim	0	1	Não	0	Sim
Lamelas	1	Sim	0	1	Não	0	Sim
Mamouros	1	Sim	0	1	Não	0	Não
Mezio	1	Sim	0	1	Não	0	Não
Mões	2	Sim	0	1	Não	0	Sim
Moita	1	Sim	0	1	Não	0	Sim
Parada de Ester	1	Sim	0	1	Não	0	Não
Picão	1	Sim	0	1	Sim	0	Não
Póvoa do Veados	1	Sim	0	1	Não	0	Sim
Reriz	1	Sim	0	1	Sim	0	Sim
Termas Carvalhal	1	Sim	0	1	Não	0	Não
Polo de Cotelos	1	Não	0	1	Não	0	Sim

Handwritten signature

Escolas do 1º Ciclo							
Localidade	Salas de aula	Refeitório	Sala de recursos	Computador	Internet	Quadro Interativo	Recreio adequado
Alva	2	Sim	0	2	Sim	1	Sim
Carvalhal	2	Sim	0	2	Sim	1	Sim
Mosteiro de Cabril	2	Sim	0	1	Sim	1	Sim
Póvoa do Veado	1	Sim	0	1	Sim	1	Sim
Carvalhas	2	Sim	0	1	Sim	1	Sim
Farejinhãs	2	Sim	0	2	Sim	1	Sim
Lamas	2	Sim	0	2	Sim	1	Sim
Lamelas de Cá	2	Sim	0	2	Sim	1	Sim
Mezio	2	Sim	0	2	Sim	2	Sim
Mões	4	Sim	0	4	Sim	1	Sim
Parada de Ester	2	Sim	0	1	Sim	1	Não
Picão	2	Sim	0	1	Sim	1	Sim
Castro Daire	8	Sim	1	4	Sim	6	Sim

Escola Básica Nº 2 de Castro Daire										
Salas de Aula	Refeitório	Bar	Ginásio	Bibliot.	Laboratório	Sala TIC	Sala de estudo	Compt.	Internet	Quadro Interact.
22	1	2	1	1	2	1	1	79	✓	6

Escola Básica de Mões										
Salas de Aula	Refeitório	Bar	Ginásio	Bibliot.	Laboratório	Sala TIC	Sala de estudo	Compt.	Internet	Quadro Interact.
19	1	2	1	1	2	1	1	109	✓	8

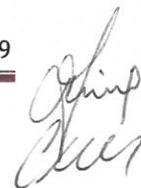
*Opinio
Pura*

ANEXO 2
População discente

Distribuição dos alunos do Agrupamento																			
Pré-escolar			1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Ensino Secundário							
3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	CP	CQ		
71	66	73	5	100	95	102	133	118	114	120	133	126	-	91	66	65	108	-	
4,5%	4,2%	4,6%	0,3%	6,3%	6,0%	6,4%	8,4%	7,4%	7,2%	7,6%	8,4%	7,9%	0,0%	5,7%	4,2%	4,1%	6,8%	0,0%	
1596 Alunos																			
Distribuição de alunos por escola																			
Total	2º Ciclo			3º Ciclo			Ensino Secundário												
	5º	6º	PIEF	7º	8º	9º	10º	11º	12º	CP	CV								
181	40	37		27	37	40													
270	78	77		93	39	38							91	66	65	108			
500	118	114		120	133	136													
951	232			389			330												
Distribuição de turmas por escola																			
Total	2º Ciclo			3º Ciclo			Ensino Secundário												
	5º	6º	Outro	7º	8º	9º	10º	11º	12º	CP	CQ								
10	2	2		2	2	2													
14	4	4			3	3													
24				5	2	2							3	3	3	6			
48	12			21			15												



Localidade	Distribuição de alunos e turmas por escola											Total de turmas	
	Jardins de Infância						Total de Grupos	Escolas do 1º Ciclo					Total de alunos
	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	6 Anos	Total de alunos		1º	2º	3º	4º		
Alva	1	5	1	0	7	1	5	2	7	6	20	2	
Carvalhal	8	6	5	0	19	1	6	5	6	7	24	2	
Mosteiro de Cabril													
Póvoa do Veado	2	3	2	0	7	1	4	6	3	7	20	2	
Reriz	2	0	2	0	4	1							
Carvalhas	0	2	3	0	5	1	3	1	2	3	9	1	
Farejinhãs	1	1	5	0	7	1	4	5	4	9	22	2	
Lamas							4	0	4	2	10	1	
Lamelas de Cá	8	4	8	0	20	1	11	6	6	4	27	2	
Mezio	2	3	6	0	11	1	4	8	4	9	25	2	
Mões	5	11	10	1	27	2	9	13	13	26	61	3	
Parada de Ester	5	2	3	0	10	1	7	8	4	3	22	2	
Picão	4	7	3	0	14	1	0	4	5	4	13	1	
Castro Daire	27	22	21	4	74	4	43	36	43	48	170	8	
Moita	5	0	1	0	6	1							
Cotelo	1	0	3	0	4	1							
TOTAIS	71	66	73	5	215	18	100	95	102	133	430	29	



ANEXO 3

Docentes em exercício de funções no Agrupamento

Grupo de Recrut.	Total de Docentes	QA	QZP	Contratados	Mobilidade Interna	Mobilidade p/ Doença	Mobilidade Estatutária
100	22	14	5	1	2	0	0
110	38	22	3	1	0	12	0
120	2	1	0	1	0	0	0
200	4	4	0	0	0	0	0
210	1	1	0	0	0	0	0
220	8	7	0	1	0	0	0
230	8	6	0	0	0	2	0
240	7	6	0	0	1	0	0
250	2	1	0	0	0	1	0
260	4	4	0	0	0	0	0
290	3	2	1	0	0	0	0
300	17	12	0	0	0	5	0
320	1	0	0	1	0	0	0
330	4	4	0	0	0	0	0
350	2	1	0	1	0	0	0
400	6	5	0	1	0	0	0
410	2	2	0	0	0	0	0
420	4	3	0	1	0	0	0
430	2	2	0	0	0	0	0
500	13	12	1	0	0	0	0
510	7	7	0	0	0	0	0
520	10	9	0	0	0	1	0
550	7	4	2	1	0	0	0
560	2	1	0	0	0	1	0
600	3	2	0	1	0	0	0
620	7	5	0	0	0	2	0
910	11	8	2	0	0	0	1
930	1	1	0	0	0	0	0
TOTAL	198	146	14	10	2	24	1

**ANEXO 4****MATRIZES CURRICULARES DO AGRUPAMENTO****Educação Pré-Escolar**

O desenvolvimento curricular na educação pré-escolar, refere um conjunto de interações, experiências, atividades, rotinas e acontecimentos planeados e não planeados, que ocorrem num ambiente educativo inclusivo, organizado para promover o bem-estar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. É da responsabilidade de cada educador a gestão desse currículo tendo em conta:

- a) Os objetivos gerais enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar;
- b) A organização do ambiente educativo;
- c) As áreas de conteúdo definidas nas OCEPE;
- d) A continuidade e a intencionalidade educativas.

O currículo na educação pré-escolar desenvolve-se em horário de cinco horas diárias num total de vinte e cinco horas semanais, em regime de monodocência, devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Componentes do currículo (áreas de conteúdo):

- Área de Formação Pessoal e Social;
- Área de Expressão e Comunicação:
 - ✓ Domínio da Educação Física;
 - ✓ Domínio da Educação Artística;
 - ✓ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
 - ✓ Domínio da Matemática.
- Área do Conhecimento do Mundo.

Anualmente, em sede de departamento pré-escolar, são revistos e uniformizados os documentos orientadores para o cumprimento do currículo na educação pré-escolar.


1º CICLO (a)

Componentes do currículo		Carga horária semanal (b)			
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
Português	Cidadania e Desenvolvimento (f) TIC (f)	7	7	7	7
Matemática		7	7	7	7
Estudo do Meio		3	3	3	3
Educação Artística (1º ano - Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) / Expressões Artísticas e Físico-Motoras (2º, 3º, e 4º anos) (c)		3	3	3	3
Educação Física (c)		1,5	1,5	1,5	1,5
Apoio ao Estudo (d)		1	1	1	1
Oferta Complementar (e) - 3º e 4º anos de: Termas do Carvalhal, Mões e Póvoa do Veadó – Iniciação à Programação no 1º Ciclo ; - Restantes escolas e anos – Educação Literária .		--	--	2	2
Inglês		2,5	2,5	2,5	2,5
Intervalos		2,5	2,5	2,5	2,5
Total de horas (g)		25	25	27	27
Atividades de Enriquecimento Curricular	Inglês	2	2	--	--
	Educação Física	3	3	3	3
Total de horas AEC		5	5	3	3
Educação Moral e Religiosa (h)		1	1	1	1

- a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.
- b) A carga horária semanal indicada resulta das opções do Agrupamento, em respeito pela legislação em vigor.
- c) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.
- d) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- e) A(s) nova(s) componente(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios.
- f) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- g) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.
- h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

2º CICLO (a)	Carga horária semanal (a)		
	5.º Ano		6.º Ano
Componentes do currículo (b)	2018/2019	Diferença p/ DL 55/2018	
Línguas e Estudos Sociais	525	+15*	12
Português	5		6
Inglês	3		4
História e Geografia de Portugal	3		2
Cidadania e Desenvolvimento	1		---
Matemática e Ciências	350	+10**	9
Matemática	6		6
Ciências Naturais	2		3
Educação Artística e Tecnológica	325	-10***	6
Educação Visual	2		2
Educação Tecnológica	2		2
Educação Musical	2		2
TIC	1		---
Educação Física	150	15****	3
Educação Física	3	-	3
Educação Moral e Religiosa (c)	1		1
Formação Ética e Cívica (Oferta Complementar) (d)	---		1
Ciência Ativa (Oferta Complementar) (d)	1		---
Apoio ao Estudo (2 Matemática + 2 Português + 1 Inglês) (e)	---		5
Apoio ao Estudo (Inglês + Português) (e)	2		---
Complemento à Educação Artística (f)	2		---

* A História e Geografia de Portugal, 4 tempos no 1º período, 4 tempos no 2º período e 3 tempos no 3º período, devem ser substituídos por apoio educativo. A gestão deve ser feita por turma e pelo respetivo professor.

** A Matemática, 3 tempos no 1º período, 3 tempos no 2º período e 1 tempo no 3º período, devem ser substituídos por apoio educativo. A gestão deve ser feita por turma e pelo respetivo professor.

*** A Educação Musical deverão ser lecionados mais 3 tempos letivos no 1º, mais 3 tempos letivos no 2º período e mais 2 tempos letivos no 3º período. A gestão deve ser feita por turma e pelo respetivo professor.

**** A Educação Física deverão ser lecionados mais 4 tempos letivos no 1º período, mais 4 tempos letivos no 2º período e mais 4 tempos letivos no 3º período. A gestão deve ser feita por turma e pelo respetivo professor.

- A carga horária semanal indicada em minutos constitui uma referência para cada componente de currículo, distribuída numa organização de tempos de 45 minutos.
- A organização das componentes do currículo pode ser anual, semestral, ou outra.
- Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo, de 45 minutos.
- Disciplinas para enriquecimento do currículo, cujo funcionamento depende da disponibilidade de horas de **crédito**. Disciplinas de frequência obrigatória com organização anual ou semestral.
- Oferta por decisão da escola, dependendo da disponibilidade anual do **crédito horário do Agrupamento**. Disciplinas de frequência obrigatória com organização anual ou semestral.
- Disciplina de oferta por decisão da escola, ficando o funcionamento a depender da disponibilidade de horas de **crédito**. Disciplina de frequência obrigatória.

3º CICLO	Carga horária semanal (a)			
	7.º Ano		8.º Ano	9.º Ano
	2018/2019	Diferença p/ DL 55/2018		
Componentes do currículo (b)				
Português	200	+25	5	5
Português	5		5	5
Línguas Estrangeiras	250	-25	5	5
Inglês	3		2	3
Língua Estrangeira II	2		3	2
Ciências Humanas e Sociais	275	-5*	5	6
História	3		3	3
Geografia	2		2	3
Cidadania e Desenvolvimento	1		---	---
Matemática	200	+25	5	5
Matemática	5		5	5
Ciências Físicas e Naturais	250	-25	6	6
Ciências Naturais	3		3	3
Físico-Química	2		3	3
Expressões e Tecnologias	175	+5**	4	3
Educação Visual	2		2	3
Artes e Expressões (Oferta de Escola) (b)	---		1	---
Laboratório de Artes	1			---
Complemento à Educação Artística (b)	1			---
TIC (b)	1		1	---
Educação Física	150	-15***	3	3
Educação Física	3		3	3
Educação Moral e Religiosa	1		1	1
Oferta Complementar:				
Ciência Ativa	1			
Oficina de Escrita			1	
Culturas Clássicas				1

* A Geografia deverá ser lecionado mais 1 tempo letivo nos 1º e 2º períodos e 2 tempos letivos no 3º período. A gestão deve ser feita por turma e pelo respetivo professor.

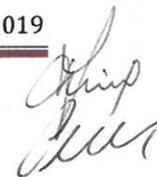
** Na disciplina de Laboratório de Artes, por período, substitui-se 1 tempo letivo por 1 tempo de apoio educativo. A gestão deve ser feita por turma e pelo respetivo professor.

*** A Educação Física deverão ser lecionados mais 4 tempos letivos no 1º período, mais 4 tempos letivos no 2º período e mais 4 tempos letivos no 3º período. A gestão deve ser feita por turma e pelo respetivo professor.

a) A carga horária semanal constitui uma referência para cada componente de currículo.

b) Disciplinas de frequência obrigatória que, entre si, podem funcionar numa organização semestral.

**CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIAS**



Componentes de formação		Carga horária semanal (a)		
		10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Geral	Português	4	4	5
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	4	4	---
	Filosofia	4	4	---
	Educação Física	4	4	4
Específica	Matemática A	6	6	6
	<u>Opção (c)</u>			
	Biologia e Geologia	7	7	---
	Física e Química A	7	7	---
	<u>Opção (d)</u>			
	Biologia	---	---	4
	Física	---	---	
	Química	---	---	
	Geologia	---	---	
	<u>Opção (e)</u>			
	Psicologia B	---	---	
	Economia C	---	---	4
	Aplicações Informáticas B	---	---	
	Língua Estrang. I, II ou III (*)	---	---	
Geografia C	---	---		
Educação Moral e Religiosa (f)		(1)	(2)	(2)
<i>Tempo a cumprir (g)</i>		36 (37)	36 (38)	23 (25)

- a) Carga letiva semanal organizada em períodos de 45 minutos.
- b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.
- c) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- d) e) O aluno escolhe 2 disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d).
- (f) Disciplina de frequência facultativa, com carga de 45 minutos no 10º ano e de 90 minutos nos restantes.
- (g) Carga horária do curso a cumprir. Se, da distribuição das cargas em tempos letivos semanais, resultar uma carga horária total inferior ao tempo a cumprir, o tempo sobranete é utilizado no reforço de atividades letivas da turma.
- (h) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.
- (*) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10.º e 11.º anos



CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE LÍNGUAS E HUMANIDADES

Componentes de formação		Carga horária semanal (a)			
		10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	
Geral	Português	4	4	5	
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	4	4	---	
	Filosofia	4	4	---	
	Educação Física	4	4	4	
Específica	História A	Cidadania e Desenvolvimento (h)	6	6	6
	<u>Opção (c)</u> Geografia A		---	---	---
	MACS		6	6	---
	Língua Estrangeira I, II ou III		6	6	---
	Literatura Portuguesa		---	---	---
	<u>Opção (d)</u> Geografia C		---	---	---
	Psicologia B		---	---	4
	Língua Estrang. I, II ou III(*)		---	---	---
	<u>Opção (e)</u> Economia C		---	---	4
	Aplicações Informáticas B		---	---	---
	Educação Moral e Religiosa (f)		(1)	(2)	(2)
	<i>Tempo a cumprir (g)</i>		34 (35)	34 (36)	23 (25)

- a) Carga letiva semanal organizada em períodos de 45 minutos.
- b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.
- c) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.
- d) e) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d).
- e) Disciplina de frequência facultativa, com carga de 45 minutos no 10º ano e de 90 minutos nos restantes.
- f) Carga horária do curso a cumprir. Se, da distribuição das cargas em tempos letivos semanais, resultar uma carga horária total inferior ao tempo a cumprir, o tempo sobranete é utilizado no reforço de atividades letivas da turma.
- (g) Componente desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação.
- (*) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10.º e 11.º anos.

CURSOS PROFISSIONAIS

Componentes de formação		Disciplinas	Carga horária (a)
Sócio-Cultural	Cidadania e Desenvolvimento	Língua Portuguesa	320
		Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
		Área de Integração	220
		Tecnologias de Informação e Comunicação/Oferta de Escola	100
		Educação Física	140
			1000
Científica		Duas a três disciplinas (c)	500
Tecnológica		UFCD (d)	1000 a 1300
		Formação em Contexto de Trabalho (e)	600 a 840
Total			3100 a 3440

- a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.
- b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.
- d) Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática, estruturantes da qualificação profissional visada.
- e) A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e é objeto de regulamentação própria.

ANEXO 5

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ANO LECTIVO ____/____



DEPARTAMENTO _____ GRUPO: _____

Objetivos	Metas	Atividades	Calendarização	Destinatários	Orçamento	Fonte de financiamento	Observações



ANEXO 5

AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

_____ / _____

DEPARTAMENTO _____ GRUPO: _____

Atividades [Designação das atividades (data d/m/a)]	Realizada	Participantes	Não realizada	Justificação da Não Realização	Pontos fortes	Pontos fracos
Ações de Melhoria						